

DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR: BARRADAS DE OLIVEIRA

EDITOR: ANTÓNIO DA FONSECA

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA NACIONAL EDITORA
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
E OFFICINAS
RUA DA MISERICÓRDIA, 95
TELEFONE 3 07 37
ENDEREÇO TEL. «DAMANHA»

O MAIOR DOS BANDEIRANTES

ANTÓNIO RAPOSO TAVARES CONSGRADO EM BEJA NUM MONUMENTO QUE O CHEFE DO ESTADO INAUGUROU

BEJA, 15 de Agosto

A cidade de Beja que hoje viveu um dia grande, pela presença do Chefe do Estado que aqui veio inaugurar importantes melhoramentos, foi também cenário inequívoco de uma grande lição de fraternidade luso-brasileira, ou mais propriamente dita de bejenses e paulistas.

Desde ontem que acolheu em seus muros numa demonstração de fidelidade e cavalheirismo, uma luzida embaixada das mais altas figuras das finanças e da indústria da cidade de São Paulo, encabeçada pelo senador José Ermirio de Moraes e pelo comendador Brenha da Fonseca. O objectivo foi oferecer à cidade de Beja uma magnífica estátua, esculpida no bronze e da autoria do escultor Luis Morrone, que para sempre ficará a perpetuar a figura do insigne bejense António Raposo Tavares, o maior bandeirante em terras brasileiras.

No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se às 14 e 30 uma sessão de cumprimentos às numerosas entidades paulistas. Presidiu o Ministro dos Negócios Estrangeiros, lido pelo Embaixador do Brasil, senador Ermirio de Moraes, Subsecretário de Estado das Obras Públicas e governador civil de Beja, e ainda pelos presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal.

Em lugar de destaque, o Arcebispo-Bispo de Beja.

Presentes, também, o Dr. Felner da Costa, em representação do Secretário Nacional da Informação, Consul-geral do Brasil em Portugal e os adidos naval e cultural à Embaixada, bem como as mais destacadas figuras da vida social bejense, além de representações de todos os municípios do distrito.

sua presença entre nós que muito nos desvaneca.

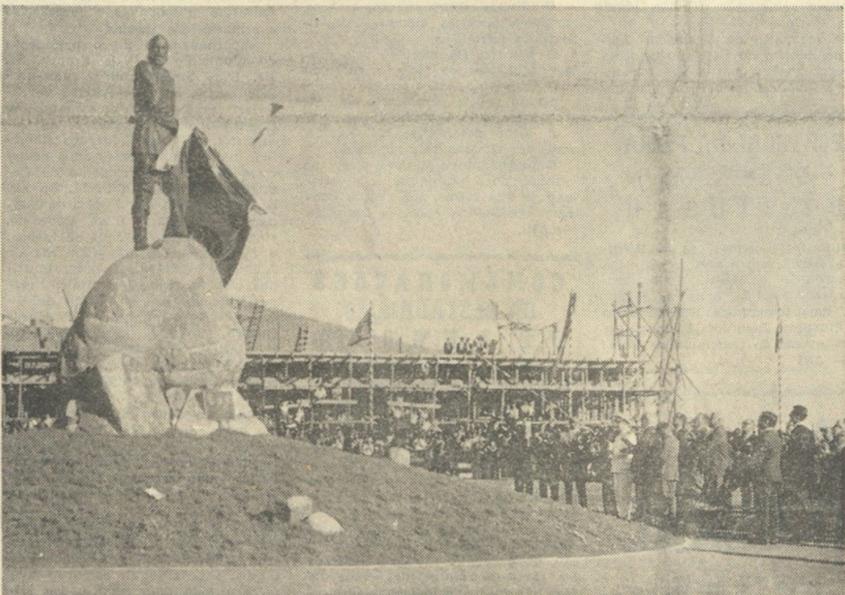
Sabemos que foi muito grande o esforço despendido por todos os elementos do vosso Ministério, com vista à inauguração da Ponte Salazar, e sabemos que todos, sem excepção tinham direito a um merecido descanso, e apesar de tudo, quis V. Ex.ª estar presente na visita inaugural da Piscina Municipal de Beja.

assim, excepcional vulto e brilho a estas solenidades,

O bandeirante Raposo Tavares liga Beja a S. Paulo

A Câmara Municipal de Beja tem assim, neste momento, a honra e o...

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)



O CHEFE DO ESTADO DESCERRA O MONUMENTO DE RAPOSO TAVARES

Palavras de saudação do presidente do Município

Em primeiro lugar, o presidente da Câmara Municipal de Beja, Joaquim Vilhena Pereira de Azevedo, que começou por afirmar:

«... os meus primeiros cumprimentos para o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, Embaixador do Brasil e Subsecretário de Estado das Obras Públicas que não obstante os numerosos afazeres, accedendo ao nosso convite, se dignaram deslocar-se neste dia para nós tão festivo. Quero deixar de aproveitar esta ocasião, que se me oferece, para dirigir um cumprimento muito especial ao Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, pois que é esta a primeira visita que oficialmente visita esta cidade.»

«... não posso deixar de dizer-lhe Sr. Ministro, que como português, que nos tempos de ser, temos acompanhado as situações de V. Ex.ª, quer na U. U. quer em conferências internacionais, sendo-nos grato ouvir V. Ex.ª defender o ponto de vista português, com o brilhantismo e entusiasmo que lhe são característicos.

«... Bem a noção de que esta cidade que nos foi imposta e o amável acolhimento que nos foi dado, quando o mundo inteiro, não poderia esquecer os seus campos de batalha.

«... A acção diplomática de V. Ex.ª, internacionalmente orientada, nos meios internacionais, parece-nos igualmente importante e gostaria por isso, Sr. Ministro, de lhe significar, em nome do povo desta terra, o alto apreço em que temos o seu heróico esforço em prol de todos os portugueses.

«... A V. Ex.ª, Sr. Subsecretário de Estado das Obras Públicas, agradeço a...

Para esta obra, talvez a maior a inaugurar neste distrito em 1966, contribuíram, além do Ministério das Obras Públicas com um empréstimo e uma comparticipação, a Fundação Nacional para a Agricultura e Trabalho, a Direcção-Geral dos Desportos e os Serviços Centrais de Ligação Alemã em Portugal.

A todas estas entidades a Câmara de Beja apresenta neste momento os mais sinceros e reconhecidos agradecimentos.

Cumpre-me ainda esclarecer o Ministério das Obras Públicas, na presença de V. Ex.ª, que o programa de obras a inaugurar, no concelho de Beja no ano de 1966 integradas nas comemorações dos 40 anos da Revolução Nacional, se encontra praticamente concluído, permitindo-me propor o dia de hoje como o da sua inauguração, embora simbólica, em virtude da necessidade de utilização da maioria dos empreendimentos já concluídos.

A V. Ex.ª, Sr. Embaixador do Brasil dirijo as minhas muito sinceras saudações.

V. Ex.ª, Sr. Embaixador, é aos nossos olhos um penhor valiosíssimo do trabalho perseverante, que não pode abrandar a favor de uma mais intensa colaboração, em todos os domínios, entre Portugal e o Brasil, e a sua presença muito nos honra e alegra.

«... Quis o nosso venerando Chefe do Estado honrar-nos e honrar a referida Comissão Luso-Brasileira, dignando-se vir em pessoa inaugurar a Piscina Municipal e descerrar a estátua do ilustre bejense do século XVII, dando...

A MAIOR VIAGEM DE EXPLORAÇÃO OCIDENTAL DE TODOS OS TEMPOS

EVOcada PELO PROFESSOR VITORINO NEMÉSIO

O Sr. Prof. Dr. Vitorino Nemésio, catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, preferiu na inauguração da estátua ao bandeirante Raposo Tavares, a seguinte oração:

O Dr. Nuno Simões, ilustre escritor e homem público a quem tanto deve a consciência histórica de Portugal e Brasil, teve, por motivo de doença, a bondade de me encarregar de o representar aqui, à Sociedade Pedro II, em cujas investigações históricas tenho a honra de colaborar; ao Embaixador Assis Chateaubriand, seu fundador, e aos Diários Associados, que o insigne brasileiro criou e dirige superiormente. Eu tomo a liberdade de acrescentar a tão gratos mandatos a representação do Instituto de Cultura Brasileira da Universidade de Lisboa, que tenho a honra de dirigir.

Aquelas entidades, e naturalmente à alma delas, o Embaixador Chateaubriand, se deve em larga parte o entusiasmo de que saiu a iniciativa da estátua que a nobre cidade de Beja, na veneranda presença de Sua Ex.ª o Presidente da República, o ilustre Almirante Américo Thomaz, ergue hoje à memória de um

«FINANCIAL TIMES»:

A PONTE SALAZAR ABRE O CAMINHO À PROSPERIDADE

LONDRES, 15 de Agosto

DANDO a um artigo de três colunas o título de «Ponte Salazar — um vão que é «records» abre o caminho à prosperidade», o «Financial Times», de Londres, refere-se à inauguração, em Lisboa, da nova ponte sobre o rio Tejo, fornecendo elementos que lhe permitem concluir

do valor do empreendimento como fonte de progresso para Portugal.

«Artigo, que é ilustrado com um mapa e uma fotografia da ponte concluída, salienta, em dado momento:

«O que mais justificará o orgulho com que os portugueses vêem a sua nova ponte é o número de «records» que ela estabelece, não só na Europa, mas no Mundo.» — ANI.

DE SÁBADO ÀS 22 HORAS DE ONTEM MAIS DE 50 MIL VEÍCULOS PASSARAM NA PONTE

O primeiro fim de semana de três dias desde que a Ponte Salazar foi aberta ao tráfego havia de naturalmente registar especial movimento de veículos utilizando este importante melhoramento.

Efectivamente o lisboeta aproveitou o sábado, domingo e segunda-feira de descanso para procurar, longe da capital, qualquer local agradável, onde pudesse recompor-se e destruir de distracções que lhe agradam.

«Agora que temos a Ponte Salazar, que já não é preciso ir a Vila Franca de Xira e utilizar a sua ponte para fugir «engarramentos» da travessia do Tejo em «ferry-boats» que em menos de cinco minutos se pode sair de Lisboa e estar na estrada da margem sul; agora que se acabaram as longas esperas no Terreiro do Paço, Cais do Sodré, Belém e Cais de Lisboa decidiram-se por outros locais para os seus fins de semana.

Bem podemos afirmar que a Ponte Salazar abriu novos horizontes a quem tenha automóvel e queira passear.

«Para evitar aglomerações na ponte — são muitos os automobilistas que não resistem a levar o veículo em velocidade moderada para melhor verem o panorama — a P.V.T. instalou piquete em locais-chave para regular o trânsito.

O movimento de veículos na Ponte Salazar neste fim de semana de três dias, foi considerável. Assim, no sá-

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

DIGLADIAM-SE OS TERRORISTAS

CONTINUAM AS PRISÕES ENTRE OS RIVAIS DE HOLDEN ROBERTO

AMEAÇA COMUM

O TOTAL MALOGRO DA CAMPANHA DESENCADEADA HÁ CINCO ANOS NO NORTE DE ANGOLA

KINSHASA, 15 de Agosto

A divisão entre o G.R.A.E. — ou Governo Revolucionário de Angola no Exílio, dirigido em Kinshasa por Holden Roberto — e as outras facções angolanas rebeldes, também com sede na capital da República Democrática do Congo, foi agora largamente alargada com a prisão de Dialot Mingiendi, antigo dirigente do P.D.A., ou «Partido Democrático Angolano».

Esta prisão, realizada poucos dias depois das de André Kasinda e Mendonça Benalombo, parece ter tido como único motivo o facto de Dialot, que é cidadão congolês, se mostrar partidário da realização de um congresso destinado a congregar todos os desavindos movimentos antiportugueses e a estabelecer as bases de uma solução para o principal problema que esses movimentos deparam: o total malogro da campanha terrorista desencadeada há cinco anos no Norte de Angola.

A ideia de semelhante congresso — acentuam os círculos ligados ao G.R.A.E. — é absolutamente desagradável a Holden Roberto, que vê nela o risco de

ser destituído da chefia do G.R.A.E. e uma ocasião de virem a público as graves acusações que lhe têm sido dirigidas nos últimos três anos, segundo as quais Holden é culpado da morte de centenas de africanos, vítimas das suas vinganças pessoais.

Dialot foi preso na sua residência por três terroristas entregando a farda de guerrilheiros do G.R.A.E. e acompanhados por Afonso Costa, um dos colaboradores do «Gabinete Político» de Holden Roberto. Levado privativamente para a prisão preventiva do G.R.A.E. em Kinshasa, Dialot teria sido transferido, entretanto, para o campo de treino dos terroristas angolanos, na base de Kinkuzu.

A prisão do antigo chefe do P.D.A. provocou o protesto de um grupo de estudantes que frequentam a Universidade de Lovanium. Segundo meios habitualmente bem informados, estaria em curso uma diligência junto do Governo congolês, promovida por círculos congolezes e de rebeldes angolanos, no sentido de se não consentir a Holden Roberto que continue a sobrepôr-se às autoridades do país prendendo e mantendo detidos em território congolês os seus adversários políticos ou pessoais. — ANI.

NOTA INTERNACIONAL

NUM RANCHO DO TEXAS

O General Westmoreland, que comanda no Vietnã, deslocou-se ao Texas, ao rancho de Johnson, para o exame em conjunto da situação militar naquela área. Ao longo de três horas, o Presidente e o General debateram o problema, procedendo a uma exaustiva troca de impressões. As vésperas desta conversa, Westmoreland discutira o assunto, em Honolulu, com o Almirante Sharp, comandante das forças americanas na área do Pacífico.

Tudo concluiu por uma conferência de imprensa, em que os jornalistas perguntaram as coisas mais indiscretas e obtiveram satisfação na medida em que as circunstâncias o consentiam. De resto, falou-se com muito avontade, até porque não havia grande coisa a dizer.

O Presidente não hesitou em deslindar a expectativa dos que desejam uma solução próxima: «Ninguém pode pensar quando será» nem quantos homens serão necessários, nem quanto tempo teremos de continuar o nosso esforço de guerra. O povo americano deve saber que não haverá vitória rápida, mas o Mundo deve saber também que não abandonaremos a partida.

O General confirmou a impossibilidade de formular prognósticos: «Tudo depende do comportamento do inimigo. Referindo-se ao Governo de Hanoi declarou não haver indício de modificação da sua atitude. Tem-se a impressão de que tentam manter a linha seguida até aqui e prolongar o conflito sob a forma que ele reveste.

Tudo está certo e é natural: o Vietnã e os seus aliados fazem a guerra subversiva, na modalidade que já se tornou clássica. A luta de desgaste físico e moral é aquela que lhes convém e que continuarão a praticar se não lhes for imposto outro tipo de hostilidades.

Para terminar o conflito, é indispensável que os americanos aumentem a pressão sobre o inimigo e o persigam em todos os terrenos, sem se preocuparem com o mito das fronteiras, que se invocam para os deter mas não desempenham a sua função lógica de isolar o teatro de operações.

A guerra estagnada no modelo revolucionário dificilmente conduzirá a uma decisão favorável aos Estados Unidos. A guerra activa, feita a fundo e com despreendimento do respeito formal por aquilo que ninguém respeita, necessariamente comporta sério risco de complicações. Complicações cuja acção se afigura indeclinável sob pena de os americanos ficarem marcando passo até ao dia em que um adversário dotado de armas nucleares em profusão lhes ofereça a batalha que de momento recusa.

É natural que o povo americano comece a perceber isto e a criar alento para a grande arrancada.

ANO 40 DA REVOLUÇÃO

O ESTÁDIO MUNICIPAL DA CIDADE DE CARMONA INAUGURADO PELO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

CARMONA, 15 de Agosto

PARA contactar, sem formalidades, com as autoridades e a população de Carmona e de todo o distrito do Uige, o Ministro das Corporações e Previdência Social, ficou hoje, nesta cidade, sem programa estabelecido, enquanto o Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, Dr. Almeida Costa, regressou, ontem, a Luanda, a fim de prosseguir nos trabalhos de preparação e ultimação do IV Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Segurança Social, que vai realizar-se, de

18 a 23, na capital de Angola — e pela primeira vez no Ultramar.

O tema, o Prof. Gonçalves de Proença, acompanhado pelo Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, presidente da Comissão Executiva das Comemorações do Quadragésimo Aniversário da Revolução Nacional, e pelo Governador-Geral de Angola, Coronel Silvério Marques, além de outras entidades, chegou a Carmona, vindo de Cabinda, tendo inaugurado o Estádio Municipal, cerimónia que se integrou nas comemorações nacionais e que incluiu a disputa de um encontro de futebol entre a Associação Académica de Coimbra e a selecção do distrito do Uige.

Um empreendimento que significa trabalho, civilização e riqueza

Foram, depois, visitados o farol, o Grémio dos Industriais de Madeiras e o refeitório de uma empresa local.

De passagem, o Ministro e o Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, estiveram no local onde se ergue o monumento que recorda a assinatura do Tratado de Simu Ambuco, que se situa perto dos túmulos dos barões de Cabinda.

O Ministro Gonçalves de Proença presidiu, mas tarde, à inauguração das instalações de uma grande serração de madeiras, tendo sua esposa descerrado a lápida que ficou a assinalar a cerimónia.

O proprietário, Emídio Almeida, numa breve saudação, sublinhou que o objectivo da firma é contribuir, para o desenvolvimento da região. Por sua vez, o Prof. Gonçalves de Proença manifestou o seu agrado por ficar o seu nome ligado,

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

União Nacional

FINANÇAS CLÁSSICAS

A política económica de Estaline, tal como se definiu em 1936, correspondeu no plano financeiro uma orientação paralisante.

Para sanear as suas finanças, a Rússia soviética recorreu aos métodos clássicos e procedeu como, em circunstâncias comparáveis, procederia qualquer governo capitalista.

Procurou-se fazer baixar o custo de vida e estabilizar a moeda.

Entretanto, preparou-se um orçamento equilibrado.

Para promover a diminuição dos preços ou, pelo menos, resistir à tendência para o aumento, o Estado fez o possível por reduzir os preços de custo das suas explorações industriais.

Também se fizeram esforços para melhorar a rede de distribuição, em ordem a aumentar o volume das transacções e o rendimento dos impostos.

Não se perdeu de vista a necessidade de por qualquer for-

ma diminuir os encargos da Dívida Pública, através da conversão dos empréstimos contraídos a juro alto (8 por cento) em títulos que passavam a vencer 4 por cento. Igualmente se cuidou de dilatar os períodos de reembolso.

Concluiu-se pela necessidade de desvalorizar o rublo em 77 por cento.

A situação melhorou e alargaram-se as operações de crédito externo, até à data muito reduzido. Foi a Alemanha que consentiu à Rússia o primeiro crédito bancário a longo prazo.

A partir de 1936 e graças ao acréscimo da produção de ouro e à extensão do seu comércio exterior a Rússia pôde limitar os seus compromissos externos a créditos bancários a longo prazo e a uma taxa de juro inferior a 6 por cento.

CARTAS DE ÁFRICA

PARADOXOS CONGOLESES

KINSHASA, Agosto

JÁ muitas semanas antes do 30 de Junho, data em que entrou em vigor o decreto «nacionalizando» os nomes das principais cidades congolesas, toda a gente chamava Kinshasa a Leopoldville, Eville passara a ser Lubumbashi, Stanleyville, Kisangani e Coquilhatville, Mbendack. Apesar disso, quem passar agora, no cruzamento das avenidas de Kasavubu e da V. V. II, no limite entre as comunas de Kalamu e de Dendale, verá a grandes letras, numa tabuleta, a indicação de que se encontra...

em Leopoldville. A tabuleta não foi ainda removida — tarefa que aos homens fariam em cinco minutos — não obstante a intensa actividade a que se dedicam todos os serviços da Câmara Municipal, empenhados na chamada «operação limpeza», que consiste em manter a capital de acordo com as normas do novo regime. Dezenas de viaturas carregam para fora de Kinshasa o lixo e os detritos de toda a ordem que estavam a dar à capital congolesa um desastrosos aspecto de imundície. A

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

TONY SELBY